AVEIRO, 26 DE JUNHO DE 1971 * ANO XVII * N.º 865

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

«O Comércio do Porto» publicou, em 18 do corrente mês de Junho, uma fotografia de Mário da Rocha que, de ângulo diverso daquele de que foi tomada a fotografia hoje aqui dada à estampa, — esta também do distinto jornalista, que gentilmente no-la cedeu — revela a deplorável sujidade em que se encontrava a praia da Barra na tarde da véspera daquele dia. E vinha assim legendada a gravura do conceituado matutino nortenho: Uma imagem de ontem. Um facto de sempre. Uma realidade ainda amanhã? No respectivo comentário acentuava-se: A praia estava ainda deserta. As barracas, porém, já se encontravam montadas.

Ora todos sabemos que o mar — tão pródigo em benefícios — também, por vezes, traz ao homem desconforto, mesmo desolação... E nos areais — onde se vai para respirar pureza de ares, onde se vai pela saúde — o mar até despeja cadáveres: de seres humanos (quantos lutos!), de animais, de algas e limos, de restos de náufragos (Santo Deus!) — tudo já coisas mortas! Também sucede que o mar vomita o sangue das máquinas, sangue perdido com que os homens negligentemente ou imprevidentemente o poluem — e são os óleos derramados sobre o lençol glauco...

...Mas aos homens cumpre, na medida das suas humanas possibilidades, reparar os males. E a verdade é que uma praia aonde os homens vão em busca de conforto e da saúde e da alegria — em busca da vida! — não deve decepcioná-los com coisas mortas, ou que matam, ou que contribuem para matar.

MEDITAÇÃO

DR. BARATA DA ROCHA

DISSE, um dia, D. António Ferreira Gomes, esse extraordinário pensador e filósofo, que «tudo é vulgar para o homem vulgar, pela mesma razão que tudo é natural para o ser natural isto é para o animal irracional ou para o que se assemelha. Um fenómeno natural só é natural para a natureza, isto é para o conhecimento sensível: para o homem é fenómeno isto é sinal ou símbolo para ver mais longe e mais dentro. Por isso só o homem estranha. Só o homem é capaz de assombro; e só o homem grande é capaz de viver habitualmente em assombro. O homem consciente é assombro. Portanto só o homem grande vê grande; e afinal, mesmo que o não pareça, vê justo, porque acaba por criar a grandeza».

Quem ao ler estes profundos pensamentos, que nos obrigam a meditar, não encontra justificação para tanta incompreensão, tanto ódio, tanta guerra, tanto desprezo, ignomínia e indiferença entre os homens, só porque não entendem o homem grande?

Se todos nós procurássemos ser homens grandes, desapareceria o homem vulgar, aquele que está somàticamente realizado mas que não se encontra evoluído, pois só o pode vir a ser através da evolução do seu cérebro, como nos lembra igualmente D. António.

Como se pode, portanto, conceber homens evoluídos sem cérebros evoluídos, sem cérebros alimentados pelo benéfico pão da cultura, palavra que, para muitos seres humanos, entre nós, ainda serve de motivo para diminuir quem intelectualmente tem formação que lhe permite «ver mais longe e mais dentro»?...

Pois apesar destas verda-

Continua na página três

ACONTECEU

DR. ARAÚJO E SÁ ●●●

AO RAMADA QUE NA *CASA DO GAIATO* SE FEZ UM HOMEM QUE ME ORGULHO DE TER COMO AMIGO

O «PIOLHO»

JÁ lá vão uns anos. Quantos já nem sei...

Mas lembro-me — como se ontem fosse — daquela manhã de Maio em que abalei, estrada fora, de olhos postos na *Casa do Gaiato*, que me apetecia visitar.

À semelhança de Tomé que — mesmo discípulo! — só acreditou após meter os dedos nas chagas do próprio Cristo, também eu precisava de «ver para crer» em plenitude na Obra que se me afigurava diferente de tudo aquilo a que, infelizmente, nos habituaram.

Transposto o portal de ferro pintado e fazendo descansar o carro à sombra de uma árvore frondosa, deparei com um miúdo — 6 anos talvez — de cabelos curtos e aloirados, camisa garrida furta-cores, calções de flanela pelos joelhos, meias listadas e botas de carneira. Um olhar vivo e irrequieto, uma descontracção pouco vulgar, uma palidez angélica de cera, uma estatura de palmo e meio, um à-vontade nada frequente, faziam dele um miúdo que me prendeu. Afinal um *gaiato* dos pés à cabeça...

Quando lhe perguntei o

Continua na página três

RECORDE QUE

DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA ●●●

...o mais antigo texto português é de 1192, no reinado de D. Sancho I e é uma «Notícia de partiçon e devison» de propriedades.

...a primeira tipografia que houve em Portugal foi montada em 1489.

...o primeiro **raid** aéreo Lisboa-Guiné-Lisboa foi efectuado em 1931, pelos Aviadores Vicente Saraiva Santo e Costa Macedo.

...a estátua equestre de D. Pedro IV, que está na Praça da Liberdade, no Porto, é do escultor belga Calmels, foi fundida em Bruxelas e inaugurada no dia 19 de Outubro de 1866.

...a estátua equestre d'El-Rei D. José, que está no Terreiro do Paço ou Praça do Comércio, em Lisboa, é do escultor Machado de Castro e foi fundida no Arsenal do Exército, em 1775.

...o funcionário da corte encarregado de deitar o vinho no copo e oferecê-lo ao Rei era o escaução.

...este era um costume godo.

...o primeiro escaução português foi o cortesão Fernão Peres, no reinado de D. Afonso Henriques.

...a placa de matrícula automobilística do Vaticano é constituída pelas iniciais S. C. V., que significam Stato Città Vaticano.

Continua na página quatro

POSTAL ILUSTRADO

Do semanário «PRIMAVERA», em notícias que respigamos:

29-6-1901 —

— Prolongou por mais mez e meio a sua estada entre nós a Companhia Lisbonense, que há três mezes aqui tem dado espectáculos quasi todos os dias. Pelos modos sympathisou com a terra dos ovos moles e do mexilhão. Antes assim.

8-7-1901 —

— O tempo corre péssimo para a agricultura, constando que, no próximo domingo, sahirá da egreja da visinha freguezia de Esgueira uma procissão de penitência, que percorrerá os campos da referida freguezia pedindo chuva. É uma miseria!...

6-10-1899 —

— O estado sanitário desta cidade conserva-se muito bom. No Comissariado paga-se a a dúzia dos ratos a 120 reis. Bela pechincha para quem gostar.

In illo tempore, a cidade de Aveiro sabia atalhar as calamidades e prolongar seus divertimentos! Como tudo está do avesso...

MIGUEL CARRUÇO

«SUA MAJESTADE» A CRIANÇA

Tema e empenho fundamentais em Aveiro nesta segunda quinzena do decorrente mês de Junho: A CRIANÇA. O balanço de um ano de trabalho na freguesia da Vera-Cruz e de meio ano de salutar fragrância do seu Jardim Infantil — canteiros essencialmente surribados pelos paro- Continua na página quatro

Um trabalho da II Exposição de Arte Infantil, que se patenteará, a partir de segunda-feira, no Conservatório Regional

Junta de Freguesia de Cacia

EDITAL

MANUEL SOARES DE ALMEIDA, Presidente da Junta de Freguesia de Cacia, Concelho e Distrito de Aveiro:

Faz saber que esta Junta de Freguesia de Cacia, em sua reunião ordinária realizada em 9 de Maio p. p., deliberou abrir concurso para aquisição de um «DUMPER», basculante, com motor diesel, devendo as propostas, em carta fechada e lacrada, dar entrada na Secretaria da Junta até às 21 horas do dia 16 de Julho próximo.

As condições de fornecimento e das características do «dumper», podem ser examinadas na Secretaria da Junta, dentro das horas normais de serviço (20 às 22 horas), excepto aos sábados e domingos.

Os concorrentes deverão efectuar o depósito prévio na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na importância de 2 000$00.

Cacia e Sede da Junta de Freguesia, 15 de Junho de 1971

O Presidente da Junta,
Manuel Soares de Almeida

Litoral — Ano XVII — 26-6-1971 — N.° 865

MEDITAÇÃO

Continuação da primeira página

des ainda há muitos que querem que a palavra «evolução» seja banida da linguagem pedagógica e social, convencidos, como estão, de que é na estagnação dos processos e na arrogância estúpida dos cérebros tacanhos que se encontra a verdadeira possibilidade do homem encontrar solução para as suas mágoas, para as suas angústias, o caminho enfim para a felicidade sempre desejada mas nem sempre ou nunca conquistada.

«Só o homem grande é assombro» ...mas como se poderá conceber um homem grande? Será um homem rico?... será um poderoso?... ...será um que herdou um nome que julga ser importante, ou será sòmente um ser intelectualmente evoluído e válido e essencialmente justo? Sabemos que há homens bons sem cultura e sem inteligência. Esta bondade, porém, poderá ser benéfica para ele, mas não, por certo, para os outros.

Um homem apenas bom, mas ignorante, pode não ser sempre um homem justo; mas não será de modo algum um homem grande como nos lembra Bertrand Russel.

«Tudo é vulgar para o homem vulgar»...

Os pais vulgares encontram sòmente vulgaridade nas doenças dos filhos que, quase sempre, atribuem a causas igualmente vulgares.

Os adultos vulgares vêem a problemática da juventude sem a compreensão que ela exige, apesar de se tratar duma época da vida em que tudo é ideal, pureza e desprezo pelos vis interesses, época em que a virtude é bandeira, pois o jovem, a maior parte das vezes, esquece-se de si para só pensar, embora duma forma onírica, no seu irmão que entende defender por o ver, em tantas ocasiões, vítima de injustiças.

«Tudo é vulgar para o homem vulgar»... Como há necessidade de se lutar, sem motim, contra a vulgaridade e contra aqueles que dela vivem! Como há necessidade de apoiar os que são pela evolução que levanta problemas sem os quais a estagnação se instala corroendo homens, estados e nações. Como é necessário fazer compreender que todos os homens terão que viver em assombro! Só assim poderão admirar, apreciar, modificar, evoluir. Como é necessário apoiar o estudo da democratização do Ensino sem o qual um pobre povo nunca mais se poderá impor.

O homem evoluído não será, como muitos querem ou julgam, sòmente o homem educado, fidalgo de trato ou de nome. Não, o homem evoluído de que todos nós precisamos terá que possuir, além das qualidades atrás referidas, um cérebro evoluído, qualidade que só se consegue com o estudo, com a meditação, com o conhecimento da verdade (se assim se pode afirmar) apenas adquirida pela cultura e, para muitos, fortificada pela fé ou, melhor dizendo, por uma fé.

Tentemos acabar com a ignorância e com os ignorantes, tentemos fazer desaparecer os vulgares; e veremos como, em breve, a felicidade nos enriquece. A vulgaridade é uma doença que rói as almas e não as deixa pensar... a não ser mal. Por isso o homem vulgar faz vulgarmente troça de quem o não é, simplesmente porque ele não pode «ver mais longe nem mais dentro».

Acabemos igualmente com a humildade descerebrada e com a arrogância que tantas vezes gera; e tentemos substituí-la pelo culto humilde e justo por esse extraordinário homem que vive em assombro, que a todo o momento procura a verdade, embora saiba que só a poderá vislumbrar e nunca encontrar a não ser, como muitos pensam ou julgam, criando a noção exacta de Deus vivo. Lutemos pelo homem virtuoso que nunca será mau, pois, melhor do que qualquer outro, usará as armas de que dispõe para o bem da Humanidade, como o fizeram Pasteur, Koch, Madame Curie, João XXIII, além de muitos outros.

Acabemos com os homens maus, instilando-lhes nos cérebros o conhecimento exacto do mundo — mas deste nosso mundo enquanto vivos que somos, deste mundo em que o homem terá que ser evoluído, se o quiser conhecer.

Façamos o elogio da cultura, sem a qual o homem vulgar continuará a ser eternamente vulgar, somàticamente realizado — mas nunca evoluído.

Porto, 24/5/71

BARATA DA ROCHA

Aconteceu...

Continuação da primeira página

nome olhou-me com ar de espanto, escandalizado talvez (e por que não...?), como se fosse possível eu não o conhecer. Tal só poderia suceder com alguém que nunca tivesse ido à *Casa do Gaiato*, e eu estava nesse número «por mal dos meus pecados», que tantos eram e continuam a ser... É que ele era sobejamente conhecido: era nem mais nem menos do que o «Piolho»!

Serviu-me de guia. E que guia! Tudo me mostrou com um tacto raro de cicerone experiente, que se não descobre nos costumados guias enfarpelados a rigor e com dragonas de oiro sobre os ombros, que se topam nos nossos monumentos, museus ou *coisas* do género, em que uma lengalenga decorada de papagaio se mistura a *lendas* e *narrativas* que não convencem ninguém, numa manifesta pedinchice de gorgeta por tão *erudita* e *douta* narração, atitude aliás cristãmente justificável em face dos «dez réis de mel coado» do seu magro e mísero ordenado.

Tudo visitei, dizia eu, com rara emoção. Lembro-me até de que uma lágrima atrevida me atraiçoou, quando, na capela, um metro apenas me separava da campa rasa onde dorme o sono eterno o Homem que viveu para o «Piolho», para o «Girafa», para o «Valete», para o «Risonho», para o «Carioca», para o «Cebola», para o «Tinoco», para o «Passarinho», para o «Mija na Bota» e para milhentos mais que foi descobrir à rua, à viela, ao bairro de lata, ao mundo da fome e da miséria.

Como Tomé acreditando no Cristo que tocara, também eu — descrente — acreditei na valia e grandiosidade incontroversas daquela Obra. Obra que teve ao leme um Padre Américo, um inconformado perante uma morosa burocracia assistencial de papéis selados e por selar, de assinaturas reconhecidas e por reconhecer, de atestados, certidões, meias folhas de papel azul de vinte e cinco linhas, tudo regido por milhares de artigos, milhões de parágrafos e biliões de alíneas, qual deles o menos claro e impreciso, o mais susceptível de ser interpretado pelos prismas mais diversos e mais opostos, uma barafunda *organizada* de anteprojectos, de projectos, de pareceres, de deferimentos e indeferimentos até... Obra sem fachada, sem tintas berrantes para «inglês ver», sem bustos em bronze e frases elogiosas ao Excelentíssimo Benfeitor Senhor Fulano que talvez tenha tido alguns *benfeitores* bem maiores que dele fizeram presidente vitalício disto e daquilo, com remunerações chorudas — é evidente! — inerentes aos «altos cargos» desempenhados...

Obra diferente das demais, pois nestas — em que tantas vezes se esquece o montante de uma subscrição pública que há vantagem em esquecer... —, o remate é sempre o mesmo: a solenissima sessão solene só por convites, o banquete de gala tradicional a que assistem sempre os mesmos para não variar, enquanto aqueles que deram — com sacrifício tantas vezes — o seu contributo monetário ficam na rua ouvindo o foguetório, a banda de música e os vivas histéricos a este e àquele de um qualquer devidamente remunerado por tal *serviço*.

Apeteceu-me este confronto — tremendo mas necessário confronto que nem a todos apetece! — ao recordar a minha primeira visita à *Casa do Gaiato*.

Que o «Piolho» aceite o meu bem-haja pelo muito que aprendi naquela Casa que é de todos porque é da Rua...

E tu, Ramada, serás sempre Homem, pois nunca mais deixarás de ser «gaiato»...

ARAÚJO E SÁ

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª-feira	M. CALADO
3.ª-feira	AVENIDA
4.ª-feira	SAÚDE
5.ª-feira	OUDINOT
6.ª-feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

CONFRATERNIZAÇÃO DE BEIRÕES

Este convívio, já aqui por várias vezes anunciado, que terá lugar no *Galo d'Ouro*, amanhã, domingo, no decurso de um almoço que se iniciará às 13 horas, tem despertado significativo interesse.

Desejando, todavia, a respectiva comissão organizadora dar à confraternização a máxima amplitude, decidiu aceitar ainda inscrições até hoje, sábado, às 21 horas, as quais poderão ser feitas no referido restaurante.

Prevê-se que a reunião — a primeira do género — constitua magnífico ensejo para o estreitamento dos elos de amizade não só entre os beirões serranos mas também entre estes e os habitantes da Beira-Ria.

AMANHÃ, NAS VERBENAS, AMÁLIA RODRIGUES

Há dezasseis anos que Aveiro não vê Amália Rodrigues. Dizemos intencionalmente *não vê*: pois *sempre* os aveirenses a *ouvem* pela rádio, pelos discos — o que significa o apreço em que têm, como aliás toda a gente, a grande artista portuguesa.

Pois amanhã, domingo, às 22 horas, Aveiro verá Amália — e em carne e osso, que não pela TV —, como principal vedeta dum espectáculo de grande categoria, realizado e apresentado por Lopes de Almeida.

Será o acontecimento no Rossio integrado nas realizações das Verbenas-71.

VISITAS À FRAPIL

Cerca de quarenta professores e mestres da Escola Industrial Infante D. Henrique, do Porto, visitaram, em 17 do corrente, as instalações da FRAPIL. Acompanhados pelo Director Técnico e restantes responsáveis fabris, seguiram pormenorizadamente todas as fases de produção do equipamento e aparelhagem eléctrica que constituem as gamas de fabrico daquela progressiva empresa aveirense.

Por fim, foi oferecido um almoço aos visitantes, pela FRAPIL, num dos restaurantes da cidade.

Também na semana finda, recebeu a FRAPIL a visita dos gerentes, compositores e impressores dos *Gráficos Reunidos, L.da*, igualmente do Porto, firma que, dada a sua longa especialização, desde há alguns anos executa para a FRAPIL a principal literatura técnico-comercial, nomeadamente nas línguas utilizadas na exportação dos seus produtos.

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

O Grupo de Teatro do Centro de C. R. Oliva, de S. João da Madeira, foi apurado para disputar a final do Concurso de Arte Dramática que se realizará em Setúbal, em Julho próximo.

Aquele Grupo de Teatro representará a peça «Patalão», de autor desconhecido do século XV, numa encenação do aveirense Rui Lebre. Nela intervêm cerca de vinte personagens e mais de uma dezena de técnicos — todos operários da Oliva.

NOVO CHEFE DA DELEGAÇÃO ADUANEIRA

Vindo do Porto, acaba de assumir as funções de Chefe da Delegação Aduaneira de Aveiro o sr. Dr. Augusto Américo Marques de Carvalho, em substituição do sr. Dr. Álvaro Coelho dos Santos que, conforme aqui noticiámos, foi recentemente promovido e colocado na chefia da Delegação Aduaneira do Jardim do Tabaco, em Lisboa.

PEREGRINAÇÃO DE CIGANOS

Amanhã, domingo, a Diocese de Aveiro realiza uma peregrinação de ciganos ao santuário de Nossa Senhora de Vagos, com o intuito de promover a sua valorização humana e social.

Do programa fazem parte os seguintes actos: *às 11 horas* — concentração junto da capela de Santo António, naquela vila, e partida para a peregrinação; *às 12 horas* — missa, celebrada pelo Prelado da Diocese; *às 13 horas* — almoço em comum; e, *das 15 às 17 horas* — convívio, com folclore cigano.

PARÓQUIA DE SANTA JOANA

Semelhantemente ao que se fez nos fins-de-semana do Inverno passado, decorre agora, desde a véspera de Santo António, uma quermesse (que terá seu fecho na noite de S. Pedro), na freguesia suburbana de Santa Joana Princesa.

Organizada por um grupo de dedicadas senhoras, a realização destina-se a angariar fundos para a nova igreja paroquial, cujo anteprojecto foi já aprovado, esperando-se que o projecto definitivo, de que é autor o Arq.º Luís Cunha, esteja concluído dentro de dois meses.

O LIVRO E O C. E. T. A.

No recinto das Verbenas (Rossio) o CETA organizou um serviço de venda de livros nas melhores condições de preço, trazendo obras de real valia ao contacto do público.

A louvável iniciativa tem o patrocínio da *Unicep*, do Porto, e o «stand» foi cedido ao CETA pela Câmara Municipal de Aveiro.

AFOGADO NA RIA

Na embocadura do Vouga com a Ria, pereceu afogado, em 19 deste mês, apesar dos esforços feitos para o salvar pelos companheiros que seguiam na mesma bateira, Armando Maria Cinaré, solteiro, de 29 anos, serventuário dos Serviços Municipalizados.

O desditoso rapaz, vítima, uma vez mais, de ataque epiléptico, caíu da embarcação e logo foi arrastado pela corrente.

O corpo só viria a ser encontrado três dias depois pelo sr. João Simões Maia da Silva próximo da Ribeira da Póvoa do Paço.

Recorde que...

Continuação da primeira página

...o Museu do Prado, em Madrid, foi fundado por D. Isabel de Bragança, filha de D. João VI e da Rainha D. Carlota Joaquina, a qual casou com Fernando VII, em 29 de Setembro de 1816.

...o completo túnel do Rossio, em Lisboa, foi inaugurado em 11 de Junho de 1890.

...Mértola foi fundada por homiziados fenícios, que vieram à Península, no tempo de Alexandre Magno.

...os fundadores lhe chamaram Myrtillis, que significa Nova Tiro.

...a Companhia das Índias serve, usualmente, para designar as porcelanas chinesas dos séculos 17 e 18 destinadas ao Ocidente.

...os primeiros Ocidentais a receber esta porcelana foram os Portugueses.

...outros países seguiram o nosso exemplo: no século 17, os Holandeses, através da Companhia Holandesa das Índias; a partir de 1715, os Ingleses, com a East India Company; a companhia francesa, fundada por Colbert, teve certa importância por 1720.

...todas estas Companhias acabaram por acção da Guerra do Ópio que eclodiu em 1840.

...o «petuntse» é uma pasta branca fundível, à base de feldapato, que forma a **carne** da porcelana dura ou autêntica, como o caolino, igualmente de base feldspática, forma os **ossos** da porcelana comum.

...a fabricação dos famosos veludos de Utrecht, cuja origem os Franceses reivindicam, foi, diz-se em França, introduzida na Holanda pelos Huguenotes, emigrados após a revogação do Edito de Nantes.

...BVRB era a marca de uma ou duas gerações de entalhadores ou ebanistas, cujos móveis são dos mais cotados do século 18. A sigla significa Bernard Van Risampurgh.

...Pitágoras, matemático grego, tinha no pórtico da sua Academia esta legenda:

— O que não sabe o que deve saber é bruto, entre os homens;

— O que sabe mais do que é preciso é homem, entre os brutos;

— O que sabe tudo o que deve saber é deus entre os homens.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

"SUA MAJESTADE" A CRIANÇA

Continuação da primeira página

quianos, com os padres Fernandes e Paulino como jardineiros-capatazes — está a processar-se na linha do programa que oportunamente aqui publicámos: um programa dileneado, não só para apurar o que já se fez, mas ainda (primacialmente) para estudar o que mais e melhor pode fazer-se — o que terá **de fazer-se**, na obediência, por auto-determinação, aos imperativos de uma cruzada para a qual não há palavras de suficiente louvor. E não só: um programa que alarga os limites da mera contabilidade de chefes-contabilistas para manter franqueadas as portas à **continuidade** da presença, agora porventura mais expressiva, da única e majestática beneficiária: A CRIANÇA. Mesas redondas e colóquios — o balanço e a programática dos adultos; mas, sem deixar que o tempo de meditação dos adultos gere colapso na vital função que justifica (e impõe) tal balanço e tal programática, A CRIANÇA está no programa: a ver (e viver) o seu teatro, a participar nas festas (nas suas festas); e a rever-se nas suas criações plásticas (nos seus trabalhos, que são também bússula de quem vai ao leme nessa tão sagrada e tão responsabilizante viagem em que se conduzem os tenros anos).

Também no Conservatório Regional de Aveiro se fará o balanço dos resultados de mais um período escolar: na próxima segunda-feira, 28, às 18.30 horas, será ali patenteada ao público a II Exposição de Arte Infantil, com trabalhos dos alunos (3 a 6 anos) das professoras Claudette da Silva Gaspar Albino, Fernanda Conde Limas e Maria Madalena Pereira Martinho. A Exposição do ano transacto, evidenciando os méritos pedagógicos da escultora Clara Menéres Semide, que proficientemente ensinou na tão prestigiada instituição aveirense, logrou justificados encómios; ao que nos consta, também a Exposição deste ano será acontecimento digno de incondicional elogio. E, no mesmo dia, os alunos do professor Pirmin Trecu darão festa de ginástica; recitativos, duas peças de teatro e danças estão igualmente no programa. O Canto Coral Infantil, concertos de piano, de violino e de violoncelo foram números aplaudidos anteontem no Conservatório Regional.

E, assim, esta segunda quinzena do mês de Junho será marco em Aveiro de sublimação de um tema e de um empenho fundamentais; A CRIANÇA — um tema que terá de ser empenho permanente, um empenho que desejaríamos que sempre fosse... **obsessão.**

Perdeu-se

— no sábado, no centro da cidade, a quantia de 10 mil escudos.

Gratifica-se quem a entregar nesta Redacção.

PROBLEMAS DA AGRICULTURA REGIONAL

Sob a presidência do Inspector de Zona sr. Eng.º-Agrónomo Messias Bernardo do Amaral Fuschini, realizou-se, na sede da Junta Distrital de Aveiro, uma reunião conjunta dos Cinco Conselhos Regionais de Agricultura da 2.ª Zona (Aveiro, Coimbra, Viseu, Guarda e Lamego), tendo sido largamente debatido o assunto da ordem do dia — «Situação actual da Agricultura Regional» —, referenciado a cada uma das regiões presentes.

CURSOS DE FÉRIAS PARA JOVENS

O Centro de Formação Familiar de Aveiro da Obra das Mães pela Educação Nacional, que funciona na sede da respectiva Comissão Distrital, vai promover, durante os meses de Julho e Setembro, mais um curso de férias para raparigas, estudantes e não-estudantes, abrangendo as seguintes matérias: Enfermagem no Lar, Puericultura, Saber Viver e Conviver, Economia Doméstica, Culinária (teoria e prática), Bordados, Arranjo e Adorno do Lar, Corte e Costura.

Além destas rubricas, poderão ser incluídas no programa outras matérias sugeridas pelas interessadas que, para o efeito, devem dirigir-se à sede distrital (Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 150 — telefone 23753), onde serão prestados todos os esclarecimentos.

SESSÃO DE «KARATE»

Promovido pelo Sport Club Conimbricense e pelo «Dojo», de Aveiro, realiza-se hoje, sábado, pelas 16.30 horas, uma sessão de «karate», que terá lugar no Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade.

EXPOSIÇÃO SOBRE A INDÚSTRIA DE SEGUROS

No átrio do Cine-Teatro Avenida, a Companhia de Seguros «A Mundial» inaugurou, anteontem, uma exposição sobre a indústria de seguros — que ficará patente ao público até 4 de Julho próximo.

Sobre o acontecimento, daremos, no próximo número, notícia mais circunstanciada.

PORTO DE AVEIRO

NAVEGAÇÃO

Durante o mês de Maio, o movimento de navegação igualou o do mês anterior, com 26 navios entrados, 9 com pavilhão nacional e a tonelagem de arqueação bruta de 12 822 toneladas, e 17 com pavilhão estrangeiro e 8 922 tAB

MERCADORIAS

Durante o mês de Maio, o total de mercadorias movimentadas atingiu 14 603 toneladas, número abaixo do normal e que se juga dever-se a contingências de mercados internacionais ligadas às mercadorias que têm maior volume de movimento através do porto.

Aquela tonelagem correspondeu a 4 113 toneladas de mercadorias entradas e a 10 490 de mercadorias saídas, atingindo-se, na totalidade, o movimento de 90 076 toneladas.

Apesar da quebra verificada neste mês, mantém-se ainda um aumento de 11 687 toneladas relativamente ao total movimentado no período equivalente do ano anterior, ou seja um acréscimo de cerca de 15 % em relação a 1970.

RENDIMENTO DO PESCADO

O pescado movimentado no mês de Maio no porto de pesca costeira atingiu o rendimento total de 3 276 354$00, com a distribuição de 2 416 384$00 de peixe do arrasto costeiro, 386 655$00 de peixe das traineiras e 473 315$00 de peixe da pesca artesanal.

Com estes valores atingiu-se o montante de 13 362 744$00 para o pescado movimentado nos cinco primeiros meses deste ano, mantendo-se assim os acréscimos verificados relativamente aos meses do ano passado.

OBRAS NO PORTO

● Durante o mês de Maio, deu-se início aos trabalhos de duas empreitadas: a de pavimentação do arruamento de acesso ao porto comercial e a de formação de novos terraplenos no mesmo sector portuário.

● Foi assinado o contrato relativo à empreitada de construção de duas pontes-cais no porto bacalhoeiro.

● No dia 15 de Maio, realizou-se o concurso público para a adjudicação da empreitada de regularização e pavimentação do arruamento B1, no porto bacalhoeiro.

● Também em Maio, a draga Eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira iniciou, na barra, trabalhos de dragagem que deverão prolongar-se até final do ano.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foram aprovados, para efeito de pagamento aos empreiteiros, os seguintes autos de medição de trabalhos, respeitantes às seguintes obras:

a) — Construção do arruamento do lugar de Castela (S. Bernardo) à E. M. 584 — Fase Única, 58 518$56; e b) — Beneficiação e pavimentação da Rua dos Voluntários Guilherme Gomes Fernandes, 45 119$99.

● Foi deliberado dar parecer favorável à solicitação que fez a Junta de Freguesia de Cacia, no sentido de ser criado mais um lugar destinado a automóvel de aluguer, na referida freguesia.

● Por solicitação da Capitania do Porto de Aveiro, foi deliberado indicar o Vereador sr. Eng.º Alberto Branco Lopes para, em representação do Município, fazer parte da Comissão de Extracção de Areias do Domínio Público Marítimo.

● Por ter atingido o limite de idade e, consequentemente, ter passado à situação de aposentação, foi deliberado, por proposta da Presidência, exarar na acta um voto de louvor ao serventuário Evaristo dos Santos que, ao longo de 40 anos, dedicadamente serviu o município.

● Foi deliberado exarar na acta um voto de congratulação e felicitações ao C. A. T. dos Serdores do Município, dirigentes e atletas, pela sua recente conquista do título de Campeão Distrital de Andebol de Sete — Campeonato Corporativo.

● A Edilidade tomou conhecimento de que, por despacho do sr. Ministro das Obras Públicas, a Câmara será autorizada a contrair um empréstimo, através do Comissariado do Desemprego, no montante de 2 200 contos, verba esta que se destina à construção de casas de renda económica — «Bairro da Cova do Ouro».

SERVIÇOS DE TURISMO

Foi aprovado o 1.º Orçamento Suplementar dos Serviços de Turismo, o qual apresenta, em receita e despesa, a cifra de 307 000$00.

COMPARTICIPAÇÕES

Foi concedida a comparticipação de 79 600$00, como reforço à anteriormente concedida, destinada à obra de «Construção da Rua do Dr. Alberto Soares Machado», comparticipação esta escalonada pelos anos de 1971 e 1972.

PRORROGAÇÃO DE PRAZOS

Foi deliberado, depois de obtido o parecer dos Serviços de Urbanização e Obras, conceder a prorrogação dos prazos para conclusão das obras de «Beneficiação e pavimentação da Rua dos Voluntários Guilherme Gomes Fernandes» e «Construção da Rua do Dr. Alberto Soares Machado».

ESTÁDIO DE MÁRIO DUARTE

A Câmara deliberou adjudicar, pela importância de 281 244$00, a empreitada de «Fornecimento e montagem de peças pré-fabricadas, em betão, para revestimento dos degraus do peão do Estádio de Mário Duarte», após a regularização do terreno.

PUBLICAÇÕES CAMARÁRIAS

Foi deliberado, de acordo com o apelo exarado na acta da sessão plenária do *II Colóquio Nacional dos Municípios*, recentemente realizado na cidade de Lourenço Marques, oferecer às Câmaras Municipais do Cartaxo e Alcácer do Sal uma colecção completa das publicações editadas pelo Município de Aveiro até à presente data, oferta esta destinada às bibliotecas dos citados municípios, que foram devastados por incêndios.

ADJUDICAÇÃO DUMA OBRA

Foi deliberado adjudicar a obra de «Reparação e pavimentação de arruamentos, em S. Jacinto», de acordo com propostas apresentadas para o efeito.

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Foi deliberado exarar na acta um voto de congratulação e felicitações, a dirigir ao Sport Clube Beira-Mar, por ter recentemente conquistado, com todo o brilhantismo, o título de Campeão Nacional de Futebol da II Divisão.

SUBSÍDIOS

● Foi deliberado conceder ao C. E. T. A. um subsídio de 10 000$00, após ter levado a efeito o espectáculo previsto para o dia 25 do corrente mês.

● Foi deliberado que, futuramente, seja concedido à Liga dos Combatentes (Agência de Aveiro) o subsídio anual de 1 000$00.

● Foi também deliberado conceder, extraordinàriamente, ao Clube do Povo de Esgueira, um subsídio de 7 500$00.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

A Biblioteca Municipal registou, no mês de Maio findo, o seguinte movimento: 637 leitores (610 de dia e 27 de noite), tendo sido requisitados 764 livros e 16 jornais e revistas.

MOVIMENTO DE TURISTAS

Também os Serviços de Turismo tiveram, durante o referido mês, no seu Posto de Informações, o seguinte movimento: 934 turistas, sendo 257 estrangeiros e 677 nacionais.

Anúncio

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos no Concelho de Aveiro.

José Alves de Faria, Juiz Auxiliar do referido Tribunal.

Faço saber que, por este Tribunal e nos autos de execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executada a firma «PRANTOS & MOREIRA, L.DA», com sede no lugar da Cabreira — Aradas, no próximo dia 16 do mês de Julho do ano em curso, pelas 15 horas, no mesmo lugar e no local do estabelecimento, vai, sem valor, à praça, por ser a 3.ª vez, o seguinte bem:

Um motor central de distribuição de energia, a gasóleo, de marca «Samofa», de naciolanidade holadesa, com a força de 30 H. P. e 1 500 rotações por minuto, com o n.° de fabrico 3 970, em razóavel estado de conservação.

Aveiro, 17 de Junho de 1971

O Escriturário,

Manuel Rodrigues da Silva

Verifiquei:

O Juiz Auxiliar,

José Alves de Faria

Litoral — Ano XVII — 26-6-1971 — N.° 865

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 3 580 litros, sita no lugar da Pardala (Philips Portuguesa, SARL), freguesia e concelho de Ovar, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68, 3.º, D.º, no Porto.

Porto, 26 de Maio de 1971

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Vende-se

— a casa de José Simões Mangueiro, na Rua do Capitão Lebre, em Verdemilho, com frente de 15,50 m.

Compra-se Terreno

— em Aveiro, para construir 3 ou 4 pisos.

Resposta ao n.º 36 desta Redacção.

Arrenda-se

— casa, no Bonsucesso, excelente para churrasqueira ou qualquer outro negócio que necessite de grande espaço.

Tratar pelo telef. 22564.

OPERÁRIOS

Precisam as
Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos
para trabalhos de empreitada

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Para citação de credores desconhecidos

Proc. N.º 32/B/70
2.ª Secção
2.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Manuel Andrade das Neves e mulher, Maria Elci Ribeiro, residentes na Vila Nova do Bolho, da comarca de Cantanhede, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por SERFILAN, TECIDOS E VESTUÁRIO, S. A. R. L., com sede nesta cidade de Aveiro.

Aveiro, 16 de Junho de 1971

O Escrivão de Direito,
José Cândido Gomes

Verifiquei:
O Juiz,
Abílio José Valverde

Litoral — Ano XVII — 26-6-1971 — N.º 865

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Anuncia-se que pela Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de Vagos e nos autos de Acção Especial de Divisão de coisa comum que os autores Silvério Ferreira e mulher, Maria Isabel de Jesus, agricultores, residentes no lugar dos Carapelhos — Mira, movem contra os réus Deolinda de Jesus Clemêncio, solteira, maior, residente no mesmo lugar e Angelino dos Santos Conceição e mulher, Arminda de Jesus Francisco, estes ausentes em parte incerta de França, se acha designado o próximo dia um de Julho, pelas dez horas, para se proceder, à porta deste Tribunal, a arrematação em hasta pública do prédio abaixo indicado, que será entregue ao maior lanço oferecido acima do seu valor matricial e por que vai à praça; prédio que é objecto de litígio na referida acção.

PRÉDIO A ARREMATAR

Uma terra de semeadura sita nas Quintas da Presa, freguesia de Mira, que confronta do Norte com José de Oliveira, do Sul com João da Costa Pimentel, do Nascente com David Ribeiro e do Poente com caminho público, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Mira sob o artigo 14 654 e não inscrita na Conservatória e com o valor matricial de três mil e trezentos escudos (3 300$00).

Vagos, 17 de Junho de 1971

O Juiz de Direito,
Francisco Baptista de Melo
O Escriturário,
Carlos Luz Marques Lopes

Litoral — Ano XVII — 26-6-1971 — N.º 865

Continuações

Festa de Consagração do Galitos

Galitos — Robalo (4-0), Vitor (2-1), Antunes (8-0)), Farela (8-9), Esgueirão (3-2), Carlos Madureira (2-0), Teles, Horácio, Farncisco Madureira (0-8), José Luís, Cotrim (0-4) e Leitão.

Vasco da Gama — Serafim (0-2), Cardoso (3-0), Mário 2-8), Aniceto (14-18), Madureira (0-4), Diamantino (2-6), Alves, Rui, Gomes (0-2), e Silva (2-0).

Com alguns momentos de basquetebol de bom nível, culminados com «cestas» de grande espectáculo (saliência para Aniceto, Farela, Francisco Madureira e Mário), o jogo não atingiu, contudo, grande nível: os vascaínos, acusando nítida paragem das provas oficiais e certo destreino, estiveram aquém do seu habitual e, não fora o esperado acerto do seu magnífico e desconcertante encestador Aniceto, podiam ter sido derrotados, embora o Galitos também não actuasse dentro do que pode normalmente produzir.

Os aveirenses, de facto, pareceram-nos impressionados com a facilidade com que o Vasco da Gama, de entrada, chegou a 5-0; depois, e embora aos poucos fossem equilibrando os números e passassem para a dianteira (21-19), quando os portuenses fizeram descansar três elementos do cinco inicial, e terminassem a primeira parte a ganhar por 27-23, jamais deram a ideia de confiança em si próprios, acabando por ser derrotados, naturalmente e sem apelo, pela superior actuação dos vascaínos ao longo do segundo tempo.

Nesta etapa complementar, e lamentàvelmente, ocorreu, de modo imprevisível, um autêntico «sururu» — verdadeira nódoa num pano da melhor e mais alvinitente brancura. O «caso» deu-se na altura em que o Vasco da Gama passou a marca para 49-42, com uma «cesta» de Diamantino, em seguida a reposição da bola, sensivelmente a meio-campo; os jogadores do Galitos contestaram a decisão do árbitro Valdemar Vinagre (alegavam que a bola lhes pertencia)e levaram os seus protestos demasiado longe, sendo punidos, na altura, e depois de vivas discussões, com duas faltas técnicas. No meio da confusão que na altura se gerou, o aludido árbitro pretendeu até abandonar o recinto — correndo em direcção às cabinas; mas, por oportuna intervenção do «capitão» do Vasco da Gama, Cardoso, reconsiderou e voltou para o campo.

Mas, até final, o desafio perdeu todo o interesse e o espectáculo ressentiu-se, naturalmente, do estado de espírito de jogadores e do público, ante os insólitos acontecimentos a que nos referimos.

● Entre os dois jogos de basquetebol, realizou-se a cerimónia de consagração dos atletas campeões nacionais da II Divisão — que deram entrada no recinto de jogo entre alas formadas pelos jogadores iniciados do Galitos e do Illiabum e pelos atletas do Vasco da Gama, recebendo significativos e calorosos aplausos da sua falange de adeptos.

O jogadores alinharam no centro do rectângulo, juntamente com o seu dedicado técnico, José Nogueira Martins, alvo de particular ovação. E, então o Presidente da Direcção do Clube dos Galitos, Dr. Mário Gaioso Henriques, abeirou-se do microfone para dirigir palavras de agradecimento, pela sua amiga presença naquela festa, ao Illiabum e ao Vasco da Gama — duas colectividades com brilhante historial dentro do basquete aveirense e do basquete nacional. Referiu-se, depois, ao comportamento da equipa campeã ao longo da época, e concluiu por ler o público louvor que a Direcção do Clube dos Galitos, em sua reunião de 17 de corrente, conferira à Secção de Basquetebol, em especial aos dirigentes, técnicos, atletas e auxiliares, de que foram destacados os nomes de Carlos Alberto Jerónimo (dirigente), José Nogueira Martins (treinador), Adriano Robalo (jogador), Adriano de Jesus e Mário Nunes da Maia (auxiliares).

Foram entregues, depois, prendas às turmas do Illiabum e do Vasco da Gama, alusivas à sua presença na festa do Galitos; e lembranças da Secção de Basquetebol e dos seus atletas juniores, que disputaram a fase final do Campeonato Metropolitano, em Leiria, ao massagista do Vasco da Gama, Fernando Oliveira, pela sua valiosa e desinteressada colaboração a atletas alvi-rubros que então se lesionaram.

Nota digna de relevo especial, que propositadamente reservamos para o termo deste apontamento: a imposição das faixas aos jogadores do Galitos foi feita pelo Illiabum, através dos seus atletas iniciados; o treinador dos ilhavenses, Francisco Ramos entregou igual prémio a José Nogueira; e os presidentes da Direcção e da Secção de Basquetebol do Illiabum, Amadeu Agra e Arlindo Silva, ofereceram também faixas de campeões ao Dr. Mário Gaioso Henriques e ao Presidente da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos, José Mota.

Couceiro Figueira

tleman e precioso colaborador dos homens dos jornais, Couceiro Figueira conquistou sólidas amizades em quantos com ele contactaram. No momento em que se aproxima o cessar das funções que desempenhou, com tanto brilho e proficiência, aqui consignamos a nossa admiração pelas suas qualidades, ao mesmo tempo que lhe auguramos os melhores êxitos pessoais e profissionais. (E, sem cometermos qualquer inconfidência, diremos, em fecho desta nótula, que Couceiro Figueira tem em estudo convites do Marinhense, Sporting de Braga e F. C. do Porto, para treinador-adjunto — o que bem demonstra o reconhecimento geral das suas possibilidades).

II TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL DE SALÃO

tes, deu o seguinte resultado:

SÉRIE A — 1 — «Famel». 2 — Café Centrolar. 3 — Aquários. 4 — Vítor Guimarães. 5 — Electronave. 6 — Banco Borges & Irmão.

SÉRIE B — 1 — Tertúlia Beiramarense. 2 — Hotel Imperial. 3 — «Malhitel». 4 — Koxyxus. 5 — Pés-Frios. 6 — Stand Dias.

SÉRIE C — 1 — «Só Pedrosa». 2 — Papelaria Avenida. 3 — Paula Dias. 4 — Café Paulista. 5 — Os Babys. 6 — Empresa de Pesca de Aveiro.

SÉRIE D — 1 — Clube de Campismo de Aveiro. 2 — «Belsan». 3 — C. A. J. «A». 4 — Café Zig-Zag. 5 — Clube do Galitro. 6 — Barbearia Central.

SÉRIE E — 1 — Gráfica Aveirense. 2 — «Fertamar». 3 — Pastelaria Bissau. 4 — Tangará. 5 — Tipografia Lusitânia. 6 — Glauco-Moldes.

SÉRIE F — 1 — Bairro do Vouga. 2 — Os Crocodilos. 3 — Café Trianon. 4 — Fishers. 5 — Metalurgia Casal. 6 — Os Bubus.

SÉRIE G — 1 — Centro Paroquial da Vera-Cruz. 2 — Cervejaria Tico-Tico. 3 — Banco Totta & Açores. 4 — Café Rossio. 5 — Vita-Sal. 6 — Sapataria Osório.

SÉRIE H — 1 — Tremidinhos. 2 — C. A. J. «B». 3 — Bongás. 4 — Banco Português do Atlântico. 5 — Os Falcões. 6 — Café Pincel.

A prova começa já na próxima semana, na quinta-feira, 1 de Julho. Depois, haverá jornadas — todas com três jogos, às 21, 22 e 23 horas — quatro vezes por semana, às segundas, terças, quintas e sextas-feiras.

Na ronda inaugural, pelas 21 horas, haverá o desfile-apresentação das turmas concorrentes (dois elementos apenas de cada equipa), precedendo os encontros CAFÉ CENTROLAR — «FAMEL» e HOTEL IMPERIAL — TERTÚLIA BEIRAMARENSE.

No dia imediato, sexta-feira, 2 de Julho, o programa é o seguinte: 21 horas—PAPELARIA AVENIDA — «SÓ PEDROSA». 22 horas — «BELSAN» — CLUBE DE CAMPISMO DE AVEIRO. 23 horas — «FERTAMAR» — GRÁFICA AVEIRENSE.

Confraternização dos Seniores do Beira-Mar

com cunhos de ineditismo e significado muito particular — da imposição das faixas de campeões: de facto, esses galardões serão entregues pelos casados aos solteiros e vice-versa.

À noite, a Pensão-Restaurante Residencial Palmeira *oferece um jantar aos jogadores, esposas e filhos. Nessa altura, e honrando a promessa feita no início da época, Couceiro Figueira dividirá pelos jogadores substancial parte das suas «luvas» (35 contos!) — o seu prémio particular pela conquista do título nacional. Gesto invulgar, nobre, credor duma palavra de rasgado elogio.*

Ainda durante a reunião, serão exibidos filmes dos jogos Beira-Mar — Gouveia e Beira-Mar — Atlético — as derradeiras etapas da vitoriosa campanha dos beiramarenses na imperecível temporada de 1970-1971.

De Várias Modalidades

● A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para esta noite, com início às 21.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, o jogo final da «Taça de Portugal», entre as equipas da Académica e do F. C. do Porto.

● Em organização da Luso Ginásio Clube, com colaboração da Associação de Desportos de Aveiro, efectua-se amanhã, com início às 9 horas, a II Légua do Luso (provas para «populares», senhoras e filiados, nas distâncias, respectivamente, de 3 000, 1 000 e 5 000 metros).

Estão em disputa valiosas taças e medalhas.

● A Associação de Desportos de Aveiro abriu inscrições para a filiação dos clubes que pretendam praticar natação e marcou para 31 de Julho e 1 de Agosto, na piscina fluvial de Águeda, os Campeonatos Regionais.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 43 DO «TOTOBOLA»

4 de Julho de 1971

Jogo	Prognóstico
1 — Varzim — Famalicão	1
2 — Guimarães — Braga	X
3 — Espinho — Salgueiros	1
4 — Boavista — Leixões	1
5 — Tirsense — Penafiel	1
6 — Lamas — U. Coimbra	1
7 — Torres Novas — Tramagal	1
8 — Marinhense — U. Leiria	1
9 — Torriense — Atlético	X
10 — Peniche — Sintrense	1
11 — Montijo — Luso	1
12 — Barreirense — Belenenses	1
13 — Olhanense — Seixal	X

Actividades dos Koxyxns

horas, haverá no Canal Central (ou no Canal das Pirâmides), uma curiosa realização: o *II Concurso de Pesca ao Caranguejo*. A concentração dos concorrentes está marcada para as 15.15 horas, efectuando-se, meia-hora depois, a escolha dos pesqueiros e a verificação dos apetrechos.

Pelas 21.30 horas, na Sociedade Recreio Artístico, serão distribuídos os prémios da prova.

A FESTA DE CONSAGRAÇÃO DO GALITOS AOS SEUS BASQUETEBOLISTAS

Por iniciativa da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos, realizou-se no sábado, à noite, no Pavilhão Gimno-desportivo de Aveiro, um festival de consagração aos valorosos basquetebolistas seniores da prestigiosa colectividade, que brilhantemente conquistaram o título nacional da II Divisão (somando vitórias em todos os jogos realizados) e garantiram o regresso do Distrito de Aveiro ao escalão maior do basquetebol português.

Esteve presente o Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, Eng.º Branco Lopes, e pode dizer-se, em síntese, que o festival foi agradável de seguir, conquanto não tenha despertado o interesse que se aguardava entre o público aveirense, que compareceu em número reduzido.

● A abrir o programa, houve um jogo de andebol de sete, entre a equipa dos «7 Magníficos» e uma selecção das restantes turmas participantes no *Torneio de Captação* organizado pelo Galitos e brilhantemente ganho justamente pelos «7 Magníficos». Sob arbitragem do sr. Joaquim da Naia, as equipas alinharam deste modo:

7 Magníficos — Vítor Perdigão, Américo Ramalho (4), Carlos Duarte, Manuel Duarte, Luís Marques (5), António Mendonça, Fernando Ramalho, António Gomes, António Limas, Vítor Melo (8) e Armando Rocha.

Selecção — Teixeira (Carlos Ferreira), José Ferreira (3), Carlos Saraiva (1), Luciano Gamelas, Oliveira e Silva, Carlos Neto (3), Pedro Tovar (1), Raul Paula (3), Domingos Cravo, António Cordeiro (1), José Armando (4), Pires da Rosa (1) e Jaime Brandão (2).

A selecção, que apresentou duas turmas totalmente diferentes, venceu por 19-17, após vantagem dos «7 Magníficos» (10-9), no termo da primeira parte. No final, os andebolistas foram distinguidos com a oferta de medalhas alusivas ao torneio.

● Em seguida, realizaram-se dois desafios de basquetebol: no primeiro, em iniciados, defrontaram-se o Galitos e o Illiabum, campeão regional aveirense nesta categoria; no jogo final, número de maior cartel da jornada, foram adversários o Galitos e o Vasco da Gama. Breves resenhas destes jogos:

INICIADOS - Galitos, 24 - Illiabum, 33

Arbitragem dos srs. Albano Baptista e Valdemar Vinagre e os grupos alinharam e marcaram:

Galitos — Pereira (2), Ravara (6), Caleiro, Portugal (5), Peres (7), Marques (4), Paixão, Figueiredo, Pinto, Martins e Breda.

Illiabum — Abade (4), Pinho (10), Jorge (5), Jaime (4), Bizarro (8), Belo (2), Chico, Nordeste, Ré, Geraldo, Antero e Melo.

Os ilhavenses, sempre com vantagem no marcador, ganharam com mérito, apesar da animosa réplica dos aveirenses. Ao intervalo, o Illiabum vencia por 18-8.

SENIORES - Galitos, 51 - V. da Gama, 63

Também sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Valdemar Vinagre, as equipas alinharam e marcaram:

Continua na penúltima página

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Resultados da 7.ª jornada:

II Série

PENAFIEL — SALGUEIROS . . . 2-3
BOAVISTA — ESPINHO 1-1
LEIXÕES — TIRSENSE 3-1

III Série

ACADÉMICA — LAMAS 5-0
GOUVEIA — BEIRA-MAR . . . 5-1
SANJOANENSE — U. COIMBRA . 2-1

Tabelas classificativas:

II Série — 1.º — Salgueiros (19-12), 10 pontos. 2.º — Leixões (14-10), 9. 3.º — Espinho (12-9), 8. 4.º — Boavista (15-9), 8. 5.º — Penafiel (11-12), 5. 6.º — Tirsense (7-26), 2.

III Série — 1.º — Académica (19-4), 12 pontos. 2.º — União de Coimbra (18-11), 9. 3.º — Beira-Mar (15-13), 8. 4.º — Sanojanense (11-21), 6. 5.º — Lamas (11-15), 5. 6.º — Gouveia (9-19), 2.

Próxima jornada:

SALGUEIROS — BOAVISTA (1-1)
LEIXÕES — PENAFIEL (1-1)
ESPINHO — TIRSENSE (3-0)
U. COIMBRA — ACADÉMICA (1-1)
GOUVEIA — SANJOANENSE (1-2)
LAMAS — BEIRA-MAR (0-0)

GOUVEIA, 5 BEIRA-MAR, 1

Jogo no Estádio Municipal do Farvão, em Gouveia, sob arbitragem do sr. António Espanhol, da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas:

GOUVEIA — Gorito; Macalene, Maçarico, Amílcar e Franco; Jorge Gomes e Virgílio; Amaral (Cardoso II), Faria, Margarido e Cardoso I.

BEIRA-MAR — César; Calabé, Marçal, Soares e Teixeira; Cândido e Ferreira; Armando, Alfredo, Colorado e Lázaro.

Resultado inesperado, pela contundência da sua expressão final, mas justificável pela magnífica actuação dos serranos, em tarde de inspiração.

O Beira-Mar (sem muitos titulares) marcou primeiro, por intermédio de COLORADO (10 m.), mas o Desportivo de Gouveia, ao intervalo, já comandava por 4-1, com golos de MARGARIDO (17 m.) FARIA (28 e 40 m.) e VIRGILIO (37 m.).

Após o descanso, os gouveenses fixaram a marca final, alcançando novo tento, num lance concluído por CARDOSO I (50 m.).

ACTIVIDADES dos «KOXYXUS»

Um grupo de jovens aveirenses que já se têm feito notabilizar em diversas competições, muitas delas por eles mesmos organizadas, está vivamente interessado em alargar o âmbito das suas actividades — pensando, para além das provas desportivas, promover manifestações de carácter recreativo e cultural. Trata-se do grupo dos «Koxyxus», cujos responsáveis nos solicitaram patrocínio para próximas organizações (corridas de «karting», provas de mini-basquetebol e ciclismo, e «Feira do Livro»), a que oportunamente daremos o devido relevo.

Hoje, com início às 16

Continua na penúltima página

MOTO-CROSS

No intuito de promover o desenvolvimento do «moto-cross» (modalidade em fase de muita evidência, autêntica coqueluche no campo dos desportos motorizados) na região do Centro do País, a Metalurgia Casal construiu, em terrenos anexos às suas instalações fabris, a primeira pista permanente de «moto-cross» existente em Portugal.

E, em meados do próximo mês, vai promover uma competição desportiva — o I Grande Prémio Casal de «Moto-Cross» —, aguardada com crescente estusiasmo.

Hoje, pelas 13 horas, efectua-se uma visita dos representantes dos órgãos de informação àquelas instalações que, tudo indica, irão contribuir para o incremento do «moto-cross» na região aveirense.

ANDEBOL DE SETE

Torneio de Captação do Clube dos Galitos

A prova concluiu-se já, com os seguintes desfechos nos encontros da sétima jornada:

KINGS — MAGRIÇOS 12-11
PERIQUITOS — OND JULIS . . 18-17
CRAQUES — PARABÓLICOS . 2-19

Saiu vencedora, totalmente vitoriosa, a turma dos «7 Magníficos», que somou 21 pontos. A seguir, classificaram-se: 2.º — «Parabólicos», 17. 3.º — «Ond Julis», 14. 4.º — «Kings», 13. 5.º — «Pintainhos», 13. 6.º — «Magriços», 11. 7.º — «Periquitos», 10. 8.º — «Craques», 10.

IV CONCURSO DE PESCA INTER-MÉDICOS DA RIA DE AVEIRO

Conforme notícia publicada em anterior número do Litoral, é já manhã que se realiza o IV Concurso de Pesca Inter-Médicos da Ria de Aveiro, prova que está a despertar muito interesse e, como nos anos antecedentes, é patrocinada pelos «Laboratórios Andrade», que, no final, reunem os concorrentes num almoço de confraternização.

A comissão organizadora do concurso é constituída pelos médicos Dr. Araújo e Sá, Dr. Cura Soares, Dr. Ernesto Couceiro e Dr. Ernesto Barros, que, tal como o sr. José Laranjeira, delegado dos «Laboratórios Andrade», têm envidado os seus melhores esforços no sentido de que a competição não desmereça das anteriores e sirva, como elas, de magnífico ensejo para a divulgação das inconfundíveis belezas da nossa Ria.

II Torneio Popular de Futebol de Salão

No salão de festas dos «Bombeiros Novos», em ambiente de inusitada expectativa, realizou-se, na quarta-feira, a reunião dos delegados das equipas concorrentes ao *II Torneio Popular de Futebol de Salão de Aveiro* com os elementos da Tertúlia Beiramarense encarregados da organização da prova.

Além de outros assuntos de grande interesse — designadamente a fórmula de disputa do torneio, datas e horas dos jogos, prémios e inscrições de atletas —, procedeu-se ao sorteio dos jogos para a primeira fase da competição, em que os quarenta e oito concorrentes ficaram divididos em oito séries de seis equipas (em que se irão apurar três grupos em cada uma, para a fase seguinte).

O sorteio, realizado ante aprovação geral dos delegados presen-

Continua na penúltima página

HÓQUEI em PATINS

CAMPEONATOS NACIONAIS

II Divisão - Zona de Aveiro

Resultados da 5.ª jornada:

SPORT — BEIRA-MAR 11-10
ACADÉMICA — ALBA 8-4

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alba	5	3	0	2	41-30	11
Sport	5	3	0	2	41-46	11
Beira-Mar	5	2	0	3	40-41	9
Académica	5	2	0	3	31-36	9

A prova finaliza este fim-de-semana, com jogos de grande interesse para o apuramento dos dois representantes aveirenses na fase imediata da prova nacional.

Os desafios programados são os seguintes desfechos nos encontros — ACADÉMICA (9-8); e, em Aveiro, BEIRA-MAR — ALBA (10-6).

Campeonato de Aveiro de Juvenis

Resultados da 3.ª jornada:

OLIVEIRENSE — GALITOS . . 4-2
CUCUJÃES — ACADÉMICA . . 9-7

Classificação no termo da 1.ª volta:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cucujães	3	3	0	0	26-7	9
Académica	3	2	0	1	32-10	7
Oliveirense	3	1	0	2	5-32	5
Galitos	3	0	0	3	2-16	3

Jogos para amanhã:

CUCUJÃES — GALITOS (7-0)
ACADÉMICA — OLIVEIRENSE (20-1)

JORNADA DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS FUTEBOLISTAS SENIORES DO BEIRA-MAR

Na próxima quinta-feira, 1 de Julho, com início às 18 horas, o Estádio de Mário Duarte vai ser palco de uma festa que julgamos inédita e merece, sem dúvida, o interesse e a presença do público aveirense: trata-se de uma jornada de confraternização entre os futebolistas seniores do Beira-Mar, campeões nacionais da II Divisão, promovida por iniciativa do treinador Couceiro Figueira.

Haverá um desafio de futebol, entre as equipas dos «casados» e dos «solteiros», que se apresentarão assim constituídas: CASADOS — Giesteira; Jerónimo, Bernardino, Marçal e Almeida; Calabé e Abdul; Cleo, Alfredo, Colorado e Lázaro. SOLTEIROS — César; Loura, Soares, Teixeira e Quim (juvenil); Lucas, Cândido e Ferreira; Armando, Eduardo e Nèlinho.

Está em disputa a «Taça Camaradagem», oferta da PROMEC — Sociedade Comercial de Máquinas e Equipamentos, L.da, firma onde o técnico Couceiro Figueira (que, como se sabe, é regente agrícola) desempenha as funções de inspector. A aludida taça será, depois, oferecida pelos vencedores à Direcção do Beira-Mar. Antecedendo o prélio, serão distribuídas medalhas comemorativas da subida do Beira-Mar à I Divisão; e haverá a cerimónia — também

Continua na penúltima página

COUCEIRO FIGUEIRA

O assunto ficou decidido a meio da semana finda: o treinador Couceiro Figueira não continua no Beira-Mar (que — como tem sido divulgado pelos órgãos de informação — contratou para esse cargo Alfredo Gonzalez, antigo técnico do Sporting ,há anos radicado no Brasil).

Sempre amável, autêntico *gen*

Continua na penúltima página

Ex.mo Sr.
João Sarabando